

EDITORIAL

Apresentamos aos leitores e colaboradores da Revista *Análise Econômica* este número especial, composto por artigos apresentados no VII Encontro de Economia Industrial e da Inovação (VII ENEI). O VII ENEI foi sediado no Estado do Rio Grande do Sul e organizado pelas Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), entre 22 e 25 de maio de 2023, com o tema “Estratégias de Desenvolvimento: CT&I e os desafios sociais e ambientais”.

Mediante uma chamada especial de artigos após a realização do VII ENEI, os participantes foram convidados a submeter os artigos apresentados para uma nova rodada de avaliação, que seguiu os critérios editoriais da *Análise Econômica*. Além da Editora Responsável, Ana Lúcia Tatsch, foram convidados como coeditores os professores Célio Hiratuka (UNICAMP), Marisa dos Reis Azevedo Botelho (UFU) e Renato Garcia (UNICAMP).

Após o processo de avaliação por pares, cinco artigos foram selecionados para compor este número especial.

O primeiro artigo, de autoria de Lázaro Cezar Dias e Isadora Teresa França Pereira, tem como objetivo mapear e caracterizar setorialmente a distribuição dos empregos verdes ou com potencial verde para as unidades da federação brasileiras, a partir dos dados da RAIS (2021). Como resultados principais, encontrou-se grande potencial de empregos verdes nos estados de Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais Tocantins, Pará, Alagoas e Pernambuco. As atividades de agricultura e pecuária, produção florestal e outras ligadas ao setor primário foram as que demonstraram proeminente potencial de esverdeamento tecnológico.

Na sequência, Walter Tadahiro Shima, Mara Angelita Nestor Ferreira e Julio Grudzien Neto desenvolvem um estudo a fim de investigar o perfil acadêmico-profissional e a trajetória realizada pelos integrantes do Conselho Diretor da ANATEL, tema importante para entender os processos de regulação econômica. Por meio do estudo do fenômeno da “porta giratória”, são identificadas fases distintas na trajetória profissional dos diretores da ANATEL, que resultam em processos de captura econômica e política e, somente após 2018, as indicações priorizam pessoas concursadas da ANATEL, com formação técnica especializada, e não políticos.

Regiane Lopes Rodrigues e Michele Polline Veríssimo são as autoras do artigo seguinte, que investiga os efeitos dos serviços formais sobre o crescimento econômico das unidades federativas brasileiras, no período de 2002 a 2019. As evidências obtidas indicam que o setor no agregado estimula o crescimento econômico, porém os efeitos das diferentes atividades são heterogêneos. O estudo mostra que a relação entre serviços e crescimento econômico depende do tamanho do setor (participação no valor adicionado bruto) e de sua produtividade.

Otávio de Souza Teixeira, Márcia Siqueira Rapini e Mariangela Furlan Antigo discutem, em seu artigo, os processos de aprendizado e sua fragmentação nas regiões brasileiras entre 2012 e 2021 com dados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). A análise efetuada corrobora o argumento de que o processo de aprendizado é fragmentado, dado que os indivíduos altamente qualificados são absorvidos em setores de baixa intensidade tecnológica, o que é resultado de uma estrutura produtiva pouco complexa. Além disso, os dados



destacam a heterogeneidade socioespacial das atividades econômicas, incluindo a crescente participação do setor de serviços em todas as regiões brasileiras.

O último artigo desse número especial é o de Thiago Pereira Duarte, Alexandre Sartoris Neto e João Paulo Carvalho. Os autores investigam a ocorrência de diferenças no nível de acessibilidade a empregos, considerando setores econômicos e níveis de competência distintos, tendo como estudo de caso a cidade de São Paulo, com dados de 2019. A desigualdade no acesso está correlacionada com elevados níveis de acessibilidade para pessoas de alta renda e baixos níveis de acessibilidade para pessoas de baixa renda. Por meio do uso de diferentes bases de dados e do Índice de Moran, os resultados obtidos demonstram a existência de um padrão de variabilidade no nível de acesso entre setores e intrasetores, mas, de modo geral, o padrão que se apresenta na capital é homogêneo, destacando especialmente a extremidade sul da cidade por apresentar baixos níveis de acesso, independentemente do setor e do nível de competência da atividade econômica a ser acessada.

Deve-se salientar que a diversidade de temas dos artigos selecionados contribui, com novos dados e metodologias, para ampliar o conhecimento sobre a realidade brasileira no século XXI. Estes trabalhos refletem o amplo escopo de atuação da Associação Brasileira de Economia Industrial e da Inovação (ABEIN), especialmente por meio de seu encontro anual, que tem reunido regularmente um grande número de pesquisadores das universidades e centros de pesquisa brasileiros e fomentado importantes debates sobre a economia brasileira e seus enormes desafios atuais.

Por fim, registre-se nossos agradecimentos a todos os autores e pareceristas e à ABEIN, que contribuiu com os recursos para a editoração desse número especial.

Os Editores.